

Etnicidade, Autonomias Indígenas e Fronteiras na Amazônia

Coordinadores:

Juan Alvaro Echeverri: jaecheverri@unal.edu.co, juanalvaroe@gmail.com, Universidad Nacional de Colombia, Sede Amazonia, Colombia

Renato Athias: renato.athias@ufpe.br, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Resumen / Abstract:

A diferença como categoria analítica na antropologia faz parte dos princípios teóricos fundadores e da teorização sobre identidade étnica produzida pelos investigadores que trabalham com essa temática. A teoria antropológica tem desenvolvido, nesses últimos anos, na América Latina, estudos e investigações tendo como pressuposto básico essa noção. A idéia de fronteira, entendida na sua mais forte polissemia, tem oferecido importantes debates, não só como objeto de estudo, mas tem inclusive **constituído** um importante instrumento de **análise** no âmbito desses estudos sobre identidade étnica. É deste conceito, que grande parte dos estudos sobre etnicidade são desenvolvidos na América Latina e especificamente no campo da etnologia indígena. Este simpósio pretende discutir essas categorias analíticas, enfocando, principalmente, o desenvolvimento de cidades indígenas na Amazônia. Seguramente, outros simpósios com essas temáticas estão sendo apresentados, porém o debate a partir das categorias colocadas em oposição ou de forma complementar nos permitirá entender a dinâmica cultural impressa hoje nas fronteiras onde essas cidades indígenas Amazônicas (em todos os sentidos) estão crescendo com suas caras próprias.

Repercutindo, assim, nas propostas de relações interculturais e pluriétnica embutidos nas narrativas e discursos das lideranças indígenas que estão a frente nos processos de negociação com os estados nacionais últimos anos nas fronteiras dos países amazônicos. Este simpósio propõe agrupar pesquisadores e produzir conhecimento a partir de suas experiências nas zonas de fronteiras, e que estão envolvidos em processos de negociação de políticas públicas voltadas para os povos indígenas. A necessidade desse debate se torna cada vez mais imperativo não apenas no sentido de discutir as possibilidades teóricas sobre a temática da etnicidade nas fronteiras, mas no sentido de possibilitar um intercâmbio de propostas de políticas públicas que possam discutir as questões culturais de um povo sem que as fronteiras políticas dos estados nacionais os separem.